Anexo à Comunicação Interna n. ..... , de.....de .....2016

**Roteiro para II Formação Continuada na Escola**

Evento: II Formação Continuada na Escola – 2016

Data: 21/05/2016

Participantes: Coordenadores Pedagógicos, professores, supervisores de gestão escolar, professores gerenciadores de tecnologias educacionais e recursos midiáticos, diretores e diretores-adjuntos.

Duração: 4 horas em cada turno.

Responsáveis: Coordenadores pedagógicos, diretor e diretor-adjunto, equipe técnica da COPEB/SUPED/SED/MS.

1ª Proposta

|  |
| --- |
| Abertura1. Acolhida dos participantes pela equipe gestora.2. Síntese dos assuntos prioritários da agenda interna da escola.3. Leitura Deleite: Texto: Construa sua casa. (Anexo)4. Apresentação da pauta da formação |

|  |
| --- |
| Objetivos1. Promover uma mudança de olhar em relação à indisciplina em sala de aula.2. Estimular a equipe a refletir sobre a prática docente em relação às situações de conflitos e propor possíveis ações. |

|  |
| --- |
| Atividades1. Fazer levantamento com a equipe de professores sobre quais são as principais situações de indisciplina do ponto de vista deles.2. Os coordenadores anotarão os resultados em um papel (cartaz) e guardarão para retomá-los no final da formação.3. Momento de leitura: Dividir os professores em grupos para realizar a leitura do texto: Como definir à indisciplina? Do Livro: Como enfrentar a indisciplina na escola. Silvia Parrat-Dayan.4. Após a leitura, promover discussão estabelecendo uma relação do texto com a prática da equipe escolar, a prática docente e sua ação em situação de conflitos. O grupo elegerá um escriba para registrar os principais pontos elencados.5. Analisar o que o Regimento Escolar traz sobre o assunto e avaliar as medidas, tendo em vista a ação pedagógica.6. Resgatar a listagem feita no início da formação e pedir que a equipe docente faça uma reflexão e retome os pontos que acharem necessário.7. Socializar as produções de cada grupo. |

|  |
| --- |
| Sugestões de tarefas a serem executadas durante as horas-atividades1. Leitura da entrevista da Autora Silvia Parrat-Dayan concedida à NOVA ESCOLA GESTÃO ESCOLAR no fim de 2010, onde a pesquisadora diz como a escola pode lidar com essa questão e encontrar boas soluções na gestão democrática e participativa.2. Retomar a discussão com os coordenadores, nas horas-atividade**.**3. Dar continuidade nos estudos dos próximos capítulos do livro**.** |

|  |
| --- |
| Recursos:1. Notebook2. Data show3. Textos sobre indisciplina4. Papel pardo, pincel atômico.5. Folha de freqüência que deverá ser arquivada. |

|  |
| --- |
| Fechamento1. A avaliação do encontro será feita online no link será disponibilizado pelo Núcleo de Coordenadores Pedagógicos.2. Fazer uma lista de sugestões de temas para próximos encontros.3. Registrar em ata a formação continuada e colher a assinatura de todos os participantes. |

**2ª PROPOSTA**

**Evento: II Formação Continuada na Escola – 2016**

Data: 21/05/2016

Participantes: Coordenadores Pedagógicos, professores, supervisores de gestão escolar, professores gerenciadores de tecnologias educacionais e recursos midiáticos, diretores e diretores-adjuntos.

Duração: 4 horas em cada turno.

Responsáveis: Coordenadores pedagógicos, diretor e diretor-adjunto, equipe técnica da COPEB/SUPED/SED/MS.

|  |
| --- |
| Abertura1. Acolhida dos participantes pela equipe gestora.2. Síntese dos assuntos prioritários da agenda interna da escola.3. Leitura Deleite: Texto: Semeador de sonhos – Aluísio Cavalcante (Anexo)4. Apresentação da pauta da formação |

|  |
| --- |
| Objetivos1. Refletir sobre as práticas avaliativas com base na aprendizagem dos estudantes.2. Planejar boas intervenções a serem feitas, com base na análise dos resultados das avaliações. |

|  |
| --- |
| Atividades1. Apresentar o material da formação e disponibilizar cópias para os participantes.2. Escolher e exibir um dos vídeos: ***Construção ou julgamento?*** <https://www.youtube.com/watch?v=j4qufQaJIwI> ***Filme Avaliação Escolar – EMIP*** <https://www.youtube.com/watch?v=bQWBFz7NhE0> ***Quem mexeu no meu queijo.***<https://www.youtube.com/watch?v=aJtm1_dHTqE>3. Realizar a leitura do texto: Aprendizagem e Avaliação. Pedro Demo.4. Pedir para que grifem, façam anotações e em pequenos grupos, refletir sobre às seguintes questões e registrar:5. De acordo com o autor “ ...avalia-se para garantir o direito de aprender...” Justifique o pensamento do autor com um exemplo de ação realizada em sua prática.6. Segundo o autor “ ... a finalidade da avaliação é de cuidar todo dia desse processo( aprender)...” O que cabe ao professor para que a avaliação seja uma aliada do processo de ensino e aprendizagem?7. De acordo com o grau de dificuldade da aprendizagem apresentado pelo estudante, o autor sugere táticas de “enfrentamento”, selecione pelo menos 3 táticas que você considera indispensáveis para garantir a aprendizagem do estudante.**Ampliando a discussão: (opcional)**- Você costuma desenvolver um trabalho de revisão, retomada de conteúdos (recuperação paralela) com seus estudantes? - Em caso positivo, como você tem feito esse trabalho?\_ Que aspecto(s) você considera mais importante(s) de ser(em) observado(s) no momento da revisão? Por que você prioriza esse(s) aspecto(s)?\_ Quais as dificuldades que você costuma enfrentar para encaminhar um trabalho de revisão com as avaliações ( trabalhos,pesquisas,testes) produzidos por seus estudantes?\_ Como você tem buscado saídas para enfrentar tais dificuldades?8. Entregar cópia do PPP da parte relacionada à avaliação e seus instrumentos, solicitar aos docentes que façam a leitura e estabeleçam uma análise comparativa da sua prática de avaliação.Reunir todos - Socializar as conclusões. |

|  |
| --- |
| Sugestões de tarefas a serem executadas durante as horas-atividades1. Retomar com os professores nas horas-atividade sobre as avaliações realizadas e discutir se a metodologia aplicada contempla os objetivos das avaliações. 2. Retomar se necessário a leitura dos textos da formação.  |

|  |
| --- |
| Recursos1. Notebook2. Data show3. Textos sobre avaliação4. Papel pardo, pincel atômico.5. Folha de freqüência que deverá ser arquivada. |

|  |
| --- |
| Fechamento1. A avaliação do encontro será feita online e o link será disponibilizado pelo Núcleo de Coordenação Pedagógica;2. Fazer uma lista de sugestões de temas para próximos encontros.3. Registrar em ata a formação continuada e colher a assinatura de todos os participantes. |

**3ª PROPOSTA**

**Evento: II Formação Continuada na Escola – 2016**

Data: 21/05/2016

Participantes: Coordenadores Pedagógicos, professores, supervisores de gestão escolar, professores gerenciadores de tecnologias educacionais e recursos midiáticos, diretores e diretores-adjuntos.

Duração: 4 horas em cada turno.

Responsáveis: Coordenadores pedagógicos, diretor e diretor-adjunto, equipe técnica da COPEB/SUPED/SED/MS.

|  |
| --- |
| Abertura1. Acolhida dos participantes pela equipe gestora.2. Síntese dos assuntos prioritários da agenda interna da escola.3. Leitura Deleite: Texto: Construa sua casa.(Anexo)4. Apresentação da pauta da formação. |

|  |
| --- |
| Objetivos1. Conscientizar que para execução de um projeto, é necessária a sistematização de algumas etapas.2. Utilizar procedimentos metodológicos diferenciados com fundamentos em uma prática pedagógica de projetos de forma interdisciplinar.  |

|  |
| --- |
| Atividades1. Fazer a leitura do texto sugerido. (anexo)2. Socializar os projetos específicos que serão desenvolvidos pela escola, ou que já estejam em desenvolvimento na escola.  |

|  |
| --- |
| Sugestões de tarefas a serem executadas durante as horas-atividades1. Elaborar um plano de aula interdisciplinar de acordo com um dos projetos/programas aderidos pela escola ( Mais Educação, Agrinho, SEFE, PNAIC, ou outros).2. Realizar as ações relacionadas aos projetos. |

|  |
| --- |
| Recursos- Notebook- Data show- Textos - Papel pardo, pincel atômico.- Folha de freqüência que deverá ser arquivada. |

|  |
| --- |
| Fechamento1. A avaliação do encontro será feita online e o link será disponibilizado pelo núcleo de Coordenadores Pedagógicos;2. Fazer uma lista de sugestões de temas para próximos encontros.3. Registrar em ata a formação continuada e colher a assinatura de todos os participantes. |

**REFERÊNCIAS**

FERNANDES, Cláudia de Oliveira- Indagações sobre currículo: currículo e avaliação / Cláudia de Oliveira Fernandes, Luiz Carlos de Freitas; organização do documento Jeanete Beauchamp, Sandra Denise Pagel, Aricélia Ribeiro do Nascimento. – Brasília : Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2007.

**gestaoescolar**.abril.com.br/.../silvia-**parrat**-dayan-fala-indisciplina-**escola**-

acesso em: abr.2016

DEMO, Pedro. Ser professor é cuidar que o aluno aprenda. Porto Alegre: Mediação, 2004. 6ª Ed. P. 73 – 80.

HOFMANN, Jussara Maria Lerch. Avaliação mediadora. Porto Alegre: Mediação, 1996.

\_\_\_\_\_\_, O jogo do contrário em avaliação. Porto Alegre: Mediação, 2007. 3ª Ed. P.13 – 26.

LUCK, Heloísa. Metodologia de projetos: uma ferramenta de planejamento e gestão/ Heloísa Luck.- Petrópolis, RJ: Vozes, 2003.

PARRAT DAYAN, Silvia. Como enfrentar a indisciplina na escola. São Paulo: Contexto, 2008.

PERRENOUD, Philippe. Dez novas competências para ensinar/ Philippe Perrenoud; trad. Patrícia Chittoni Ramos – Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 2000.

**Texto para estudo de acordo com a 3ª proposição**

5. Características de projetos que funcionam[[1]](#footnote-1)

Projetos que funcionam apresentam certas características que devem ser consideradas e aplicadas em sua elaboração por serem imprescindíveis para garantir a qualidade da ação desencadeada sob sua orientação. Em vista disso, elas se constituem em critérios indispensáveis a serem observados na elaboração de projetos, sem os quais estes deixam de servir à sua finalidade de direcionar, organizar e mobilizar a energia, a ação e recursos para promover resultados. As características principais são: clareza, objetividade, aplicabilidade, visão estratégica, criatividade, flexibilidade, consistência, coerência, globalidade, unidade e responsabilização.

É importante ressaltar que essas características, embora apresentadas separadamente, são não realidade inter-relacionadas, de modo que umas possibilitam e reforçam outras, umas possibilitam e reforçam outras, umas mais intimamente que outras. Assim, por exemplo, simplicidade, aplicabilidade e objetividade se interpenetram, de tal modo que, na ocorrência de uma, outra se faz presente e necessária, para que se torne mais evidente e consolidada (Lück, 2001). Cabe ressaltar ainda, que a listagem dessas características, de natureza didática analítica, não visa estabelecer nenhum entendimento de hierarquia de importância entre elas, isto é, de supremacia de umas sobre as outras, já que todas elas são igualmente importantes para os resultados finais do projeto e umas em relação à existência das outras.

5.1 Clareza

Projetos que funcionam abordam, sem artifícios, as questões a que se referem, analisando com naturalidade seus desdobramentos, sem ocultar ou retorcer a realidade com artifícios formais. Há, porém, projetos que mais parecem peças teóricas constituídas por descrições e proposições genéricas e sofisticadas sobre a realidade, mas sem muita condição de inspirar a intervenção objetiva sobre ela, que se constitui no objetivo de sua elaboração. A clareza implica, por exemplo, ir direto ao assunto, quando se descreve a problemática a ser abordada pelo projeto, sem preâmbulos genéricos e longínquos, assim como ter percepção clara do foco do projeto. Quando esse foco não é claro, há a tendência à prolixidade na sua proposição e enunciado, a usar muitas explicações em torno da questão principal, sem, contudo chegar diretamente a ela.

A busca da clareza não deveria representar, no entanto, a concisão exagerada que esconde e passa por alto muitos detalhes e aspectos relacionados ao problema e sua explicação, que permitiriam garantir a explicitação de soluções adequadas. Por outro lado, no entanto, se ocorre a preocupação em registrar, no projeto, todos os aspectos e circunstâncias relacionados ao foco do projeto, e tudo o que tem de fazer, em seus mínimos detalhes, em algum momento do processo tornar-se-á evidente que a elaboração do projeto se torna mais importante que a ação, criando, dessa forma, um distanciamento deste com a realidade, assim como formalizando demais o processo de planejamento. Portanto, é importante manter o projeto tão preciso quanto possível, sem ser detalhista. Que ele seja conciso, sem perder a clareza de posicionamento e orientação. O projeto precisa ser, ao mesmo tempo, completo e fácil de ler, de compreender e de mobilizar a ação.

* Utilize linguagem simples, sem ser coloquial.
* Explicite o foco de atenção do projeto, tanto quanto necessário para se ter uma visão clara do mesmo, sem, no entanto, cair em detalhamentos desnecessários.

5.2 Objetividade

A realidade é marcada por problemas globais, complexos e multirrelacionais. Sua abordagem,no entanto, deve ser singularizada objetivamente, embora mantendo a visão abrangente e dinâmica. Sem objetividade e clareza sobre o ponto de vista e orientação, nenhuma ação poderá ser intencionalmente consequente.

A objetividade corresponde à percepção e descrição da realidade tal como ela é, e não como se julga que ela seja ou deva ser, a partir de concepções e percepções idealizadas. Ela está associada tanto à análise de aspectos específicos, quanto ao controle de tendenciosidade que pode afetar a visão da realidade. Esta tendência é, aliás, comum, quando os elaboradores de projetos abordam a realidade,a partir de um comprometimento seu com soluções predeterminadas, antes mesmo da compreensão objetiva da realidade. Isto ocorre quando o elaborador do projeto já define de plano o que falta em uma cada situação e constrói a lógica do projeto a partir desse foco, sem explorar a situação de modo amplo, que pode remeter as alternativas de solução. Também ocorre, devido à dificuldade de os elaboradores de projetos verem a realidade tal como ela é e, em sua especificidade e seus desdobramentos, tem em vista forte afiliação ideológica.

* Confronte as suas percepções sobre a realidade com a de outras pessoas.
* Teste a sua interpretação e atribuição de significados à realidade mediante o confronto de novos dados e informações.
* Estabeleça a clareza dos conceitos adotados, a partir de revisão de literatura do assunto em questão.

5.3 Especificidade

Um projeto se distingue de um plano, por sua especificidade ou delimitação do foco de atenção. Não pode, portanto, referir-se a questões genéricas, vagas e inespecíficas, atingíveis em médio e longo prazos. Quem se propõe, por um projeto, abranger tudo e qualquer coisa, corre o risco de não realizar coisa nenhuma, gerando o que é comumente denominado de ativismo. Os resultados propostos por um projeto devem ser, consequentemente, específicos e quantificáveis. A especificidade traduz o foco de ação do projeto, a sua unidade de ação. Para defini-la, é necessário ter uma visão ao mesmo tempo abrangente e aprofundada do problema, de modo a identificar o que seja prioritário, mais importante e mais significativo, com maior potencial de produzir melhores resultados. Esta especificidade é, portanto, definida a partir do estabelecimento de prioridade dentre as múltiplas possibilidades e dimensões que possam ser definidas para a ação pretendida. Ao mesmo tempo, ela estabelece articulação dentre os vários aspectos que compõem uma dada realidade.

* Estabeleça o foco do projeto, elencando todos os principais aspectos envolvidos.
* Estabeleça a relação entre esses aspectos, a partir da definição dos significados década um deles.

5.4- Visão estratégica

A simplicidade, aplicabilidade e objetividade do projeto não devem significar curto alcance ou visão limitada. Abertura e aceitação a desafios, assim como reconhecimento de oportunidades de transformação e mudança constitui-se em pano de fundo de projetos que valem a pena serem executados. Aliás, sem a aceitação do desafio de transformação de uma realidade, por seus atores, tudo se mantém como está. O desafio funciona como a mola impulsionadora da ação, ele é o parceiro inseparável da visão estratégica. Para tanto, é necessário construir uma consistente e abrangente visão de futuro, isto é, uma visão estratégica, que se caracteriza por uma ótica proativa em relação à realidade, superando a remedial ou mesmo a preventiva.

Projetos podem obter extraordinários resultados em curto prazo, mas ao mesmo tempo podem gerar situações de desvantagem em médio e longo prazos. A visão estratégica na elaboração do projeto, baseada em visão abrangente e de futuro, implica buscar resultados positivos não apenas possíveis, em um determina do contexto, e sem efeitos colaterais negativos, como também resultados com potencial de maximização contínua e transformação da realidade.

* Analise novas perspectivas sobre a realidade, verificando os desafios internos e externos à sua organização.
* Busque definir o alcance das ações em médio e longo prazos, a partir do alargamento de horizontes e de visão de futuro.
* Corrija tendências a se fixar em soluções antes de uma boa análise da problemática em questão.

5.5 Aplicabilidade

Bons projetos trazem em si, claramente, as condições de viabilidade, Istoé, são factíveis e executáveis, com as condições propostas no prazo de tempo determinado. Para tanto, devem apresentar elementos operacionais e prever as condições necessárias para a produção de resultados, no prazo definido.

Muitos projetos ficam na gaveta por idealizarem por demais as condições para transformar a realidade, propondo recursos ou situações inexistentes e inviáveis, ou por apresentarem propostas genéricas demais, que firmam posição, definem uma intenção, mas não orientam a ação. Há que se considerar, no projeto, para garantir sua aplicabilidade, não apenas seus elementos técnicos e recursos, mas também, e sobretudo, o contexto cultural no qual será implementado, bem como as forças políticas que deverão ser mobilizadas para sua implementação. Nesse contexto, é importante que os atores do projeto, ao defini-lo, levem em consideração as condições concretas para estabelecer as mudanças desejadas, a partir de sua própria capacidade de implementá-lo.

* Relacione uma série de soluções possíveis para um problema e identifique as mais simples e menos onerosas, dentre aquelas que ofereçam o mesmo potencial de resultados.
* Confira a praticidade das orientações estabelecidas no projeto, sem perder de vista sua visão estratégica.

5.6 Criatividade

Soluções antigas, por melhor e mais bem articuladas que tenham sido, poucas condições têm de dar resultados em novas situações. A esse respeito Drucker (1992) nos alerta indicando que a sociedade é perpetuamente inovadora, uma vez que sua operação está baseada em contínuo e dinâmico fluxo de informações. Todas as soluções que anteriormente davam certo passam a ser ineficazes. Em vista disso, a elaboração de projetos deve ser marcada por espírito atilado e original que visualiza o diferente e agrega valor a produtos e serviços, atribuindo-lhes o diferencial competitivo. Portanto, um olhar novo sobre a realidade e sobre as possibilidades de ação em relação à mesma constitui-se em um desafio para o gestor ao delinear seus projetos e implementá-los.

* Estabeleça novas associações a respeito dos fenômenos que fazem parte da sua realidade.
* Esteja aberto (a) a novas interpretações e busque novos significados em relação aos diferentes desdobramentos e aspectos da realidade.

5.7 Flexibilidade

A flexibilidade corresponde à capacidade de o projeto prever a necessidade de adaptação a situações novas, surgidas durante sua execução. Resulta da previsão de cursos alternativos de ação, antecipadora de possíveis imprevistos ou situações novas, normais em toda situação dinâmica. Também resultam da abertura as reformulações sugeridas pela retroalimentação, tomada possível pelo monitoramento e avaliação praticados em relação ao projeto. Um projeto não deve ser uma camisa de força, um roteiro estreito e limitado sobre o que deve fazer. Ele deve ser aberto à necessidade de adaptações e de criações no decurso de sua implementação, pela previsão dessa necessidade: mesmo porque não se pode antecipar todas as situações que serão envolvidas na fase de implantação e implementação de um projeto, dada a própria dinâmica da realidade.

* Deixe espaço em seu projeto e sua implementação para situações imprevistas ou para a emergência de novas interpretações e significados que possam vir alterar os rumos do projeto.
* Esteja predisposto a alterar procedimentos para ajustar as ações novas sujeitas, sem, no entanto, descaracterizar o sentido do projeto.

5.8 Consistência

A consistência é estabelecida pelo aprofundamento teórico-conceitual dos elementos que compõem o projeto, de forma a dar-lhe densidade, superando a superficialidade ou generalidade do tratamento à problemática. Sem uma boa fundamentação, um projeto perde consistência e se transforma em uma colcha de retalhos que conduz ao ativismo. O delineamento da consistência passa pela análise dos conceitos e significados principais que constituem o pano de fundo do projeto, identificando seus desdobramentos e interfaces.

* Explore o significado e o conceito dos termos principais do seu projeto.
* Estabeleça a relação existente entre os mesmos, de modo que possam estar associados, fazendo parte de um mesmo conjunto.

5.9. Coerência

A coerência está diretamente relacionada à consistência, pois ambas são interdependentes. Refere-se ao estabelecimento da unidade do foco em todos os segmentos do projeto, como por exemplo, os objetivos estarem coerentes com o problema e seu dimensionamento, bem como com a metodologia para realizá-los. A coerência consiste, portanto, na articulação entre os vários aspectos e elementos do projeto. A concentração no foco do projeto é, portanto, fundamental e dá equilíbrio ao projeto. Evita-se, com esta característica, problemas que enfraquecem os efeitos desejados pelo projeto, por, exemplo, quando se adota uma metodologia que se contrapõe aos objetivos estabelecidos.

* Analise a relação entre os diferentes segmentos do projeto, verificando a sua unidade temática.

5.10. Globalidade

Bons projetos enfocam problemas específicos a serem abordados em tempo determinado. No entanto, quando a especificidade não é relacionada a uma visão global e abrangente da realidade, as ações correm o risco de ficarem descontextualizadas e, por isso, de se tornarem inócuas. A visão global orienta o estabelecimento da relação de partes entre si e delas com o todo, que corresponde a uma visão sistêmica e interativa. Uma grande limitação de projetos tem sido comumente o caráter restrito atribuído a eles e o enfoque limitado estabelecido por pretender propor soluções simples a problemas complexos. Projetos dessa natureza resultam também em ativismo, Istoé, na ação pela ação.

A abrangência do projeto é, pois, estabelecida pela relação equilibrada entre o todo e as partes, entre a delimitação e a abrangência, cuja compreensão demanda um bem informado conhecimento da realidade e da articulação de seus desafios.

* Defina os fatos e fenômenos associados à situação-problema a ser abordada pelo projeto.
* Estabeleça quais deles serão focalizados no projeto e quais estabelecem o seu contexto.

5.11. Unidade

Quanto mais ampla e complexa for a problemática a ser abordada pelo projeto, mais complexos e diversificados se tornam seus objetivos e ações, em vista do que, a unidade de projeto e de suas ações pode ser comprometidas e enfraquecidos seus resultados.

A unidade é garantida, na medida em que a elaboração de projetos encadeie ações, articule recursos, mobilize interesses e atenções, estabeleça a sequência de seus momentos e etapas, com base em uma sólida fundamentação e compreensão da realidade. É possível, pela revisão de projetos, superar visões dicotômicas, fragmentadas e confusas que produzem a visão da situação-problema com uma determinada tendência, os objetivos com outra e as ações com outra tendência ainda. A unidade está, pois, diretamente associada à coerência.

* Estabeleça o vínculo entre os elementos conceituais de seu projeto.

5.12. Responsabilização

A elaboração de projeto constitui-se em um processo de planejamento que, além de estruturar e organizar as condições necessárias para a obtenção de resultados, determina, organiza, orienta e mobiliza a ação de pessoas. Em suma, estabelece responsabilidades. São as pessoas que fazem a diferença, são elas que transformam a realidade e é, portanto, a orientação de sua atuação, o foco principal de projetos.

Consequentemente, um projeto passa a se constituir em um termo de responsabilidade, mediante o qual os envolvidos se comprometem a vencer obstáculos e imprevistos, na busca de melhorias e realizações de serviços. Projetos que em sua fase de elaboração não estabelecem o comprometimento para a ação, de pouco adiantam, pois tendem a não sair do papel ou a fazê-lo apenas parcialmente, sem ímpeto.

* Assuma o projeto como um termo de compromisso e responsabilidade pela implementação das ações propostas na busca de realização dos objetivos estabelecidos.

**6. Atitudes e habilidades pessoais necessárias para a elaboração de projetos**

É importante ressaltar que as características de projetos, anteriormente descritas, resultam da capacidade dos elaboradores e implementadores de projeto em exercê-las. Vale dizer que, caso esses profissionais não cultivem as atitudes e os processos mentais correspondentes, como parte do seu modo de pensar e de agir, dificilmente elas serão expressas nos projetos e se traduzirão na prática.

Agilidade mental, perspicácia, discernimento, por exemplo, são necessários para a visão estratégica, além das flexibilidades e a criatividade. Raciocínio científico e organização mental garantem a objetividade, a consistência e a coerência. Visão holística e raciocínio interativo promovem a unidade, a globalização, a consistência e a coerência.

Por conseguinte, quem deseja desenvolver competência na elaboração e implementação de projetos deve não apenas adquirir conhecimentos a respeito, mas, sobretudo, desenvolver habilidades e atitudes, transformando-se com essa prática.

É importante reconhecer que as características enumeradas somente podem ser atribuídas aos projetos, caso os seus elaboradores e implementadores as pratiquem como uma característica, mental sua, perpassa por todo o seu trabalho. Não podemos passar para o nosso trabalho uma característica que não temos. Em vista disso, é importante que nos orientemos por praticar essas características de modo que elas façam parte de nosso referencial mental.

Bons projetos são orientados para ação e não para a formalização de propostas.

Questões para reflexão

* Que processos mentais e atitudes você cultiva no dia-a-dia?
* Em que medida esses processos e atitudes se associam às apontadas nesta unidade?
* Como em seu trabalho diário você pode aplicar as características indicadas como necessárias para que os projetos funcionem?
* Você tem qualquer dificuldade especial com alguma delas?
* Por que ocorre essa dificuldade?
* Que tal estabelecer como objetivo a superação dessa dificuldade?
* Em que medida as características descritas são observadas nos projetos que você conhece?

Luck, Heloísa. Metodologia de projetos: uma ferramenta de planejamento e gestão/ Heloísa Luck.- Petrópolis, RJ: Vozes, 2003.

Leitura deleite

CONSTRUA COM SABEDORIA

Um velho carpinteiro estava pronto para se aposentar.
Ele informou ao chefe seu desejo de sair da indústria de construção e passar mais tempo com sua família.
Ele ainda disse que sentiria falta do salário, mas realmente queria se aposentar.

A empresa não seria muito afetada pela saída do carpinteiro, mas o chefe estava triste em ver um bom funcionário partindo e ele pediu ao carpinteiro para trabalhar em mais um projeto como um favor.

O carpinteiro concordou, mas era fácil ver que ele não estava entusiasmado com a idéia.
Ele prosseguiu fazendo um trabalho de segunda qualidade e usando materiais inadequados.

Foi uma maneira negativa dele terminar sua carreira.
Quando o carpinteiro acabou, o chefe veio fazer a inspeção da casa.
E depois ele deu a chave da casa para o carpinteiro e disse:
"Essa é sua casa. Ela é o meu presente para você".

O carpinteiro ficou muito surpreso. Que pena!
Se ele soubesse que ele estava construindo sua própria casa, ele teria feito tudo diferente.

O mesmo acontece conosco. Nós construímos nossa vida, um dia de cada vez e muitas vezes fazendo
menos que o melhor possível na construção.
Depois com surpresa nós descobrimos que nós precisamos viver na casa que nós construímos.

Se nós pudéssemos fazer tudo de novo, faríamos tudo diferente.
Mas não podemos voltar atrás.

Você é o carpinteiro.
Todo dia você martela pregos, ajusta tábuas e constrói paredes.
Alguém disse que "A vida é um projeto que você mesmo constrói".
Suas atitudes e escolhas de hoje estão construindo a "casa" que você vai morar amanhã.

Construa com Sabedoria!

**Leitura deleite**

**SEMEADOR DE SONHOS

Texto de Aluísio Cavalcante Jr**
Conta-se que há muitos anos atrás

Um professor encontrando um grande sábio

Que visitava a sua cidade, perguntou-lhe:

- “Mestre, como posso tornar-me um professor eterno,

Um professor que inspire

E transforme a vida de cada aluno que passe em meu caminho?”

O mestre olhou-o nos olhos.

Tocou-o levemente os ombros e disse:

“O segredo de um grande professor

É ver a escola como um jardim.

Os alunos são as terras deste jardim.

Cabe ao professor semear nestas terras

A vida em seu modo mais intenso,

E depois cuidar para que ela cresça,

Alimentando-a com a esperança

Que em cada professor é infinita.

É esta a missão maior de um professor.

Semear, semear, semear...

Fazer feliz... ser feliz...

Todo aquele que é capaz de ensinar e entender esta lição,

Tem o dom de se tornar eterno.”

1. Texto extraído do capítulo 2 . Aspectos específicos do processo de elaboração de projetos, p.70. Lück, Heloísa. Metodologia de projetos. [↑](#footnote-ref-1)